



SONORIDADE E IDENTIDADE ESPACIAL

CLÍMACO, Rosana Stockler

Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Campus Darcy Ribeiro, ICC Ala Norte, Bloco A, 70910-090, Brasília, DF, Brasil,
Tel.61-3072995, Fax 61-2735704
climaco@unb.br

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de investigar as relações entre sonoridade e a percepção espacial. Foi aplicada, experimentalmente, uma metodologia que define um percurso espacial-sonoro composto de caminhos e estações de diferentes efeitos sonoros. Diferentes condições espaciais foram escolhidas para compor este percurso cuja identificabilidade foi analisada por dois observadores, um de visão normal e outro deficiente visual.

ABSTRACT

This research is about the perception of the sonic environment. An experimental methodology had been applied to a soundwalk in one determined soundscape, defined by a variation of landscape and building features and sound effects of ways and stations. The soundwalk had been done by an observer of normal vision and by a deficient one. Its aim was to investigate their perception of the relationship between space and sound.

INTRODUÇÃO

A acústica estuda fenômenos físicos que se relacionam com a percepção. Na acústica arquitetônica, seu estudo se relaciona basicamente com a propagação do som, em duas áreas: *controle de ruídos* e *acústica dos ambientes*. Na primeira, segundo Richard Cowell (1997)... “A terminologia é tão negativa que achamos que devemos só buscar critérios de *redução de ruído* e não critérios de *sons preferidos*”. Na outra, pretende-se *criar condições favoráveis para o som que se quer ouvir*, para a boa audibilidade, a inteligibilidade e o deleite. Já a abordagem da *acústica positiva* é sobre **o quê ou qual som** se quer *ouvir* dos ambientes, relaciona *acústica arquitetônica* e *percepção sonora*. Na produção arquitetônica, as questões a serem feitas aos clientes seriam: *que sonoridade gostaria que sua casa tivesse? E os diferentes espaços de seu escritório? Que tipo de ruído você gosta e qual não gosta? Que sensações e informações estes sons lhe trazem?*

Ao analisar ambiências sonoras, constata-se que apenas espaços geralmente de uso musical e da fala, essas questões são equacionadas adequadamente. O conhecimento técnico atual resolve questões que relacionam espaço e desempenho sonoro. Mas não há, ainda, conhecimento sistematizado sobre percepção das sonoridades resultantes de espaços construídos, ainda não se respondem questões como: *através das sonoridades identificam-se os espaços? Elas satisfazem expectativas de diferentes usos?* Pesquisas nesse campo abrangem também o estudo dos processos cognitivos, ainda são incipientes, mas oportunas e necessárias assim como a divulgação dos resultados. Porém acredito que mais do que novas descobertas, necessita-se de uma nova abordagem que relaciona conhecimentos já existentes.

SOBRE OS OBJETIVOS

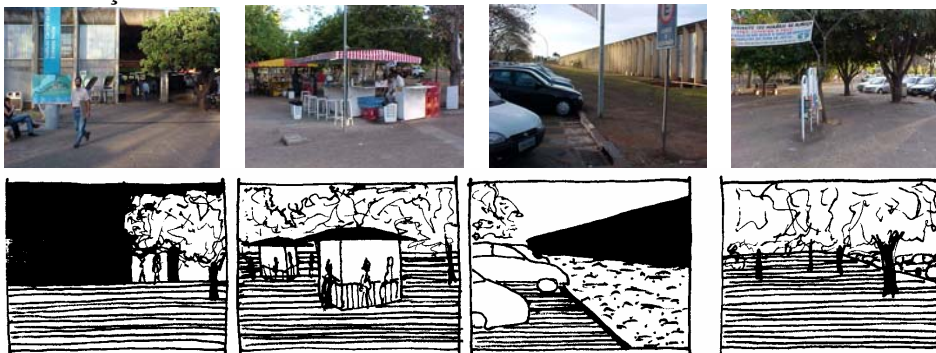
Pretende-se, com o auxílio de um deficiente visual, analisar condições sonoras ordinárias, isto é, sons ambientais que geralmente passam despercebidos por quem de visão normal pela predominância da

visão sobre os demais sentidos. Pretende-se abordar a correlação entre a percepção de sons e identificabilidade dos espaços onde se propagam e comentar sobre sua adequação aos diferentes usos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DESENVOLVIMENTO

Em seu trabalho *A Apreensão da Forma da Cidade*, M.E. Kohlsdorf (1996) diz ... “A apreensão dos lugares dá-se, necessariamente, a partir de sua forma física, conforme diversas abordagens arquitetônicas e geográficas da cidade e também nos estudos centrados nos mecanismos cognitivos.” (Kohlsdorf, *op.cit.*, p.31). “... a sensação não se limita a desenhar uma imagem subjetiva, reflexiva e passiva dos objetos, mas a exercer, sobre os mesmos, orientação e sinalização concomitantemente” (p.55). Em seu trabalho encontram-se fundamentos e afinidade com o que se quer analisar: a dimensão topoceptiva de identificabilidade e orientação do ser no ambiente, através das informações objetivas fornecidas pelas sensações. Este trabalho fundamenta-se também em *A l'écoute de environnement – Répertoire des effets sonores* de Augoyard e Torgue (1995), estudo sobre a sonoridade de ambientes urbanos. (...) “Qualquer que seja a composição da cidade ela *soa*. Esta dimensão merece estudo e atenção. Além do que todo sinal, musical ou não, depende de suas condições de propagação”(p.5). Na mesma linha de abordagem, in “*Arquitectura como efectora del espacio sonoro*” Oliveira (1996) propõe um método para análise, caracterização e representação dos espaços e efeitos sonoros, e na sua compatibilização com os aspectos perceptivos que proporcionam orientabilidade, identificabilidade e deleite, complementarmente. Para aplicar e testar o método foi definido um *percurso* dentro do *campus* da Universidade de Brasília, composto de *caminhos* e *estações* com diferentes formas, dimensões e revestimentos, como o seguinte exemplo:

1ª. ESTAÇÃO SONORA - LANCHONETES EXTERNAS DA ENTRADA NORTE



Para todos os caminhos e estações foram analisados os atributos espaciais, atributos ocupacionais, suas sonoridades e a identificabilidade espacial percebida pelo deficiente visual e pelo de visão normal. Foi feita também, de forma incipiente, uma avaliação da relação da sonoridade de cada parte do percurso e seu uso. Todos os passos e conclusões parciais compõem uma publicação interna.

CONCLUSÕES GERAIS

O método utilizado necessita de apuramento e de apoio de equipamentos mais sofisticados. Por exemplo, realizar os experimentos onde apenas ocorram estímulos sonoros, em ambientes não conhecidos pelos sujeitos dos experimentos, etc... Porém o estudo foi importante por mostrar imperfeições do método, possibilidades de seu aperfeiçoamento e por provocar indagações sobre aspectos ainda pouco considerados na produção arquitetônica, mas muito atuais na ótica dos novos paradigmas da ciência emergente.

BIBLIOGRAFIA

- AUGOYARD, J.F., TORQUE, H. *A l'écoute de environnement – Répertoire des effets sonores*. Grenoble, França, Laboratoire Cresson, Editions Parenthèses, 1995.
- COWELL, R. The art of listening, entrevista publicada in *World Architecture*, n.57, jun.1997.
- KOHLSDORF, M.E. *A Apreensão da Forma da Cidade*. Brasília, Ed Universidade de Brasília, 1996.
- OLIVEIRA, P.M. *Arquitectura como efectora del espacio sonoro*, Barcelona, Espanha. Pub. interna da Universidade Politècnica da Catalunya, 1996.